

A PERCEPÇÃO DE FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA E POPULAR SOBRE PUNIÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

THE MIDDLE AND POPULAR CLASS FAMILIES' PERCEPTION ABOUT EDUCATIVE PRACTICES PUNISHMENT

LA PERCEPCIÓN DE LAS FAMILIA DE LA CLASE MEDIA Y POPULAR SOBRE LA PUNICIÓN EN LAS PRÁCTICAS DE LA EDUCACIÓN

*Vanessa Delfino**

*Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves***

*Fabiola Perri Venturini****

*Mirian Botelho Sagim****

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP).

** Professora Titular do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP.

*** Doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP

RESUMO. As práticas educativas empregadas atualmente na sociedade brasileira enfatizam o valor do diálogo com a criança e a preocupação com o seu bem estar subjetivo. No que se refere às formas dos pais lidarem com o comportamento inadequado dos filhos eles fazem uso geralmente de explicações, porém as punições físicas e verbais ainda são usadas. O objetivo deste trabalho é investigar qual reação os pais dizem ter frente a um comportamento inadequado do filho, o que eles sentem quando punem as crianças e o que seria um sistema ideal de educação no que se refere à punição, considerando diferenças de classes sociais. Para tanto, foram entrevistados 48 pais de alunos, com idade entre sete e 10 anos, sendo 24 de escolas de camada média e 24 de escolas de camada popular. Os resultados mostraram que os pais vindos das duas classes sociais costumam prioritariamente conversar com os filhos frente ao mau comportamento; a maioria dos entrevistados de ambas as camadas sociais diz sentir-se mal quando pune os filhos, mas que punir moderadamente é o ideal. Assim, não se encontrou diferenças significativas entre os dois grupos, podendo-se afirmar que a sociedade brasileira do século XXI procura estabelecer formas de educar mais brandas, pelo menos no plano do discurso, em que punir severamente já não é considerada a primeira alternativa usada para corrigir o filho.

PALAVRAS-CHAVE: punição; práticas educativas; camada média; camada popular.

ABSTRACT. The educative practices used nowadays in Brazilian society emphasized the value of dialog with children and concern with their subjective wellbeing. Concerning the forms that parents deal with improper behavior, they often use explanations, but physical and verbal punishment still used. The objective of this study is to investigate what reaction parents says that to have facing improper behavior and what do they feel punishing their kids, and what would be an ideal way of education, considering social differences. Therefore, it was interviewed 48 parents of students, aging from seven to ten, being 24 from middle class way school and 24 from popular class school. The results showed that parents coming from both classes use to talk to children as improper behavior happens; most of the interviewed of both classes states that they feel bad punishing their kids, but a moderated level punishment is ideal. So, meaningful differences between the groups were not found, allowing to state that Brazilian society of the XXI century tries to establish ways to educate in at easier ways, at least in the speech plane, where severe punishment is not considered the first alternative to correct children.

KEYWORDS: punishment; educative practices; middle class; popular class.

RESUMEN. Las prácticas educativas empleadas actualmente en la sociedad brasileña enfatizan los valores del dialogo con los niños y la preocupación con el bienestar subjetivo. Se refiere a las formas de los padres encarar el comportamiento inadecuado de sus hijos, ellos hacen uso generalmente de explicaciones, pero las agresiones físicas y verbales siguen siendo usadas. El objetivo de este trabajo es investigar cual es la reacción que los padres dicen tener frente a un comportamiento inadecuado de su hijo, que sienten ellos cuando egreden al hijo y cual sería el sistema ideal de educación para ellos, en lo que se refiere a la agresión ya sea verbal o física considerando las diferentes de clases sociales. Para tanto, fueron entrevistados 48 padres de alumnos, con edad entre siete y 10 años, siendo 24 de escuelas de clase media y 24 de escuelas de clase popular. Los resultados muestran que los padres de las dos clases sociales acostumbran prioritariamente conversar con los hijos sobre su mal comportamiento; la mayoría de los entrevistados de ambas clases sociales dicen sentirse mal cuando agriden a sus hijos, más que la agresión física o verbal en forma moderadamente es lo ideal. Así, no se encontró diferencias significativas entre los dos grupos, pudiéndose afirmar que la sociedad brasileña del siglo XXI procura establecer formas de educar mas blandas, por lo menos en el plano del discurso, en que agredir severamente ya no es considerada la primera alternativa usada para corregir lo hijos.

PALABRAS-CLAVE: punición; prácticas de la educación; clase media; clase popular.

Recebido em: 15/10/2004

Aceito em: 02/02/2005

Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves

Av. Bandeirantes, 3.900 - Monte Alegre

14040-901 - Ribeirão Preto - SP

E-mail: zmmbiasoli@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A família é considerada como o elemento básico da sociedade e o meio natural para o crescimento e bem estar de seus membros, em particular das crianças, que devem receber dela a proteção e assistência necessárias para se desenvolverem plenamente. Nesse sentido, a família aparece como o primeiro agente socializador da prole, responsável pelo seu cuidado e sobrevivência, além de ser a instituição que lança os fundamentos da formação do sujeito; é no seu interior que se forma a personalidade da criança, bem como sua visão de mundo, dos outros e de si mesma ¹.

É importante assinalar que na perspectiva atual a criança ocupa posição central na família, tendo os adultos a tarefa de garantir a satisfação de suas necessidades e expressão de suas potencialidades. Dir-se-ia que a sociedade tem os olhos voltados para a infância.

Mas, essa nem sempre foi a realidade; ao longo da história, a infância foi vista de diferentes maneiras bem como a atenção e o cuidado dispensados à criança. É necessário reconhecer que também a família sofreu alterações, influenciada por variáveis sociais, culturais, econômicas e políticas vigentes em épocas diversas, sendo a educação da criança determinada por valores e práticas dominantes no ambiente sócio/cultural do momento.

A evolução das práticas educativas da criança vem da influência de uma moralidade religiosa, centralizada na idéia de salvar a alma da criança, fazendo-a obediente e temente a Deus, evolui para a moralidade higienista, no final do século XIX e início do XX, sob a influência do movimento médico higienista, que buscava um corpo e um caráter saudável e para isso treinava as crianças na regularidade de hábitos, na total ausência de possibilidade de satisfação de suas vontades. As décadas de 30/40 trarão uma mudança acentuada na maneira de pensar a criança e sua educação, sob a influência da Psicanálise e de correntes da Psicologia, que geraram uma moralidade das necessidades naturais, em que tudo é permitido e considerado como bom; a II Guerra

Mundial fará surgir uma nova forma de pensar a criança, acentuando a necessidade de ternura e estimulação para um bom desenvolvimento, além do lúdico e do lazer para uma vida saudável em família. As décadas de 70/80/90 irão enfatizar o valor do diálogo com a criança, e é extrema a preocupação com o seu bem estar subjetivo ².

Com relação ao uso da punição nas práticas educativas no Brasil, sabe-se que os índios não usavam os castigos físicos como forma de disciplinar os filhos, tendo sido esta prática introduzida aqui pelos primeiros padres da Companhia de Jesus, na Era Colonial, que afirmavam ser ela importante para a vida futura, reservando aos que faltavam à escola jesuítica as palmatórias.

O tempo transcorreu e os castigos tornaram-se cada vez mais usados, com o objetivo de ensinar às crianças que a obediência era a única forma de escapar da punição. O século XIX manteve o mesmo ideário, aceitando as práticas punitivas como modo correto de disciplina, observando-se nas primeiras décadas do século XX os pais castigando severamente seus filhos, para que eles fossem obedientes e bem comportados.

Por volta dos anos 50, sob uma forte influência do pensamento psicológico, aparecem outras idéias sobre a maneira de considerar a criança e começa-se a usar formas mais brandas de disciplina, diminuindo a punição. O final do século XX traz uma exacerbão dessa maneira de lidar com os filhos, associada a uma procura constante pela orientação fundada no conhecimento científico e a consequente fala dos especialistas, de que é necessário dar liberdade às crianças, permitir que elas realizem suas vontades, cabendo ao ambiente cuidar para que seu desenvolvimento seja pleno.

Porém, há que assinalar que essas mudanças de valores não atingem ao mesmo tempo a todas as sociedades, e, nelas, às diferentes camadas sociais; isto faz com que se verifique uma diversidade grande na maneira de se lidar com a criança no final do século XX e início do XXI e muito do que hoje é considerado como violência já fez e ainda pode fazer

parte do modo visto como correto ou desejável de se lidar com os filhos.

As práticas de educação da criança atualmente priorizam a permissividade e a comunicação. "O deixar ser e fazer" passou a ser visto como o ideal e a comunicação de normas e valores entre pais e filhos uma necessidade. É comum hoje, em especial nas camadas médias e altas, ser permitido à criança tomar decisões em conjunto com os adultos, numa preocupação com permitir sua independência.

Essa diversidade de olhares com relação à infância estaria, segundo Guerra³ determinada pela maneira de ver o investimento que a educação da criança representa, de tal modo que para a classe burguesa a médio e longo prazos haveria benefícios significativos, enquanto que para a classe operária, ela é mais uma boca a alimentar e há muita incerteza quanto aos resultados que serão obtidos com sua educação.

No que se refere às formas de se lidar com o comportamento inadequado das crianças, Biasoli-Alves² diz que pais de camadas médias fazem uso de explicações, racionalizando em termos de motivos e consequências, desenhando um padrão que promove um controle orientado para a pessoa, em que sentimentos, experiências e motivações da criança são levados em consideração e até enfatizados; contudo, as punições físicas e verbais ainda são usadas. A autora interpreta que talvez os pais lancem mão destas técnicas de disciplina por entenderem de forma equivocada que "educar" se equipara somente a uma correção do que está errado, numa concepção distante da que enfatiza a necessidade de promover o certo através da explicação.

Assim, investigar como os pais de diferentes camadas sociais da atual sociedade brasileira pensam a educação de seus filhos torna-se extremamente importante, sobretudo se tiver como objetivo, a longo prazo, projetos de intervenção.

OBJETIVO

Os objetivos específicos deste trabalho estão em investigar qual a reação os pais dizem ter frente a um comportamento inadequado do filho, o que eles

sentem quando punem as crianças e o que seria um sistema ideal de educação no que se refere à punição, considerando-se diferentes camadas sociais.

METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos desse estudo foi elaborado um instrumento de coleta de dados tomando por base os princípios da entrevista estruturada, em que as questões são formalmente redigidas, seguindo uma seqüência padronizada, com uma linguagem sistematizada, voltadas para a obtenção de informações sobre fatos, comportamentos, valores e sentimentos, exigindo-se dos entrevistados que, ao responderem sejam verdadeiros e objetivos.

O uso deste tipo de entrevista se justifica por ela atender aos objetivos do projeto de evocar uma verbalização que expresse o modo de pensar e agir de pais sobre o educar.

Para a elaboração do roteiro de entrevista tomou-se por base um trabalho de investigação das práticas de cuidado e educação de filhos, na faixa dos três aos oito anos⁴, ficando a versão do roteiro composta de 15 questões, algumas fechadas e outras abertas, incluindo perguntas avaliativas sobre o modo ideal de educar.

PARTICIPANTES

Para a coleta de dados foram selecionadas seis escolas, três que atendem a uma clientela de camada média e três cujos alunos pertencem às camadas populares^{***}; a seguir, depois da permissão da direção de cada escola para poder entrar em contato com os pais, buscou-se uma maneira de informá-los e solicitar sua participação na pesquisa; chegou-se a um total de 48 pais de alunos com idade entre sete e 10 anos, sendo 24 das escolas de camada média e 24 das de camada popular, distribuídos da seguinte forma: Escola de Camada Média = 24 – 2 pais e 22 mães; Escola de Camada Popular = 24 – 3 pais, 21 mães.

*** A distinção entre Escola de camada média e popular foi feita tomando por base primeiramente serem as escolas públicas ou privadas e o bairro em que se encontravam.

Os dados de identificação dos participantes encontram-se nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Média de idade dos pais, de acordo com a escola freqüentada pelos filhos.

Escola	Média de Idade	
	Camada Média	Camada Popular
	37,71	35,42

Os resultados mostram uma pequena variação na idade média dos pais dos alunos das escolas de camada média e popular, sendo os das primeiras ligeiramente mais velhos.

A distribuição do Grau de Escolaridade dos pais encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Freqüência e porcentagem do grau de escolaridade dos pais segundo o tipo de escola freqüentada pelo filho

Escolaridade	Escolas					
	Camada Média		Camada Popular		Total	
	F	%	F	%	F	%
Analfabeto	0	0	1	4,17	1	2,08
1 ^a grau incompleto	1	4,17	17	70,83	18	37,50
1 ^a grau completo	1	4,17	1	4,17	2	4,17
2 ^a grau incompleto	1	4,17	1	4,17	2	4,17
2 ^a grau completo	3	12,50	4	16,67	7	14,58
3 ^a grau incompleto	8	33,33	0	0	8	16,67
3 ^a grau completo	10	41,67	0	0	10	20,83
Total	24	100	24	100	48	100

Os dados evidenciam grande variação do nível de escolaridade dos pais de crianças de escolas de camada média e popular, sendo que os primeiros têm nível universitário completo e incompleto (cerca de 75%), seguindo-se o médio (cerca de 17%); por outro lado, os segundos concentram-se no ensino fundamental incompleto (cerca de 71%) e não há pais que tenham ensino superior, mesmo que só iniciado. Portanto, pais de crianças de escolas privadas têm um grau mais elevado de escolaridade.

PROCEDIMENTO

A entrevista foi feita em local e horário previamente combinados podendo ocorrer tanto na escola quanto na casa dos pais. A fala dos sujeitos

foi gravada, havendo a concordância prévia por parte dos entrevistados.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados desta pesquisa foram analisados segundo dois sistemas: 1- Quantitativo e 2- Quantitativo-Interpretativo⁵.

No sistema Quantitativo, o pesquisador explora as respostas tal como foram apresentadas pelos participantes. Parte-se de imediato para contagem de freqüência e cálculos de porcentagem.

No que se refere ao sistema Quantitativo-Interpretativo, segundo Biasoli-Alves⁵, o tipo de análise implica em elaborar sistemas abertos de categorização das respostas, com base em inferências quanto ao seu significado, através de um estudo minucioso da fala dos informantes, suscitada pelas questões da entrevista que deve culminar num agrupamento válido, seguindo-se os critérios de exaustividade e exclusividade.

RESULTADOS

As análises levadas a efeito tiveram por base um conjunto de questões.

A primeira pergunta que interessou responder foi com relação à maneira de os pais lidarem com o mau comportamento do filho, ou seja, qual a forma por eles adotada para corrigir o que a criança faz de errado. Os resultados a esta questão encontram-se na tabela 3.

Tabela 3 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais frente à desobediência dos filhos

Respostas	Escolas					
	Camada Média		Camada Popular		Total	
	F	%	F	%	F	%
Conversar/Explicar	6	25	9	37,5	15	31,2
Castigar	2	8,3	7	29,2	9	18,7
Gritar	3	12,5	1	4,2	4	8,3
Bater	1	4,2	0	0	1	2,1
Conversar e Bater	4	16,7	1	4,2	5	10,4
Conversar e Castigar	6	25	2	8,3	8	16,7
Castigar e Bater	2	8,3	3	12,5	5	10,4
Gritar e Bater	0	0	1	4,2	1	2,1
Total	24	100	24	100	48	100

Dos pais entrevistados, 25% dos das escolas de camada média e 37,5% dos de camada popular responderam que conversar e dar explicações à criança constituem-se na melhor e única maneira de conter a sua desobediência; observa-se uma ligeira predominância deste tipo de resposta entre os de camada popular, mas a média, de 31,2%, é relativamente elevada, sobretudo se considerar que o comportamento inadequado já ocorreu.

Há ainda uma porcentagem razoável de pais de camada média que conversam, e se isto não funciona, batem (16,7%) e, este tipo de ação é menos frequente nas camadas populares (4,2%).

Somando-se, é possível verificar que os pais de camada média fazem uso da conversa como prática para conter o comportamento inadequado em 66,7% das vezes, enquanto que os de camada popular o fazem em 50% das vezes.

Analizando outra prática, a do castigo, observa-se que quando utilizada sozinha, ela aparece em 8,3% das respostas dos pais de camada média e em 29,2% dos de camada popular; ou seja, tirar o que os filhos gostam de fazer é um modo de puni-los, e há uma diferença razoável entre os dois grupos. Mas esta é também uma estratégia que os pais usam juntamente com outras, compondo 33,3% de camada média e 20,6% da popular.

Com relação à punição mais severa (bater) sozinha seu aparecimento é limitado (4,2% nas camadas médias e zero nas populares), mas ele vem associado com outras práticas como conversar e bater – 16,7% dos entrevistados da camada média e 4,2% da popular.

A pergunta seguinte visava descrever qual a maneira destes pais visualizarem o ideal em educação. Os dados obtidos através da entrevista permitiram verificar sete dimensões das práticas educativas****: Autoridade, Carinho e Afeição, Liberdade, Exigência, Cuidados, Punição e Explicações. O julgamento dos entrevistados era,

para cada dimensão, em uma escala de 5 pontos, em que o 1 indicava ausência daquele atributo e o 5 sua presença levada ao extremo (2 pouca, 3 mais ou menos, 4 muita).

Os resultados referentes à punição encontram-se na tabela 4.

Tabela 4 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais quanto ao Ideal de Punição

Punição	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 – Ausência	0	0	1	4,2	1	2,1
2 – Pouca	3	12,5	1	4,2	4	8,3
3 – Meio Termo	18	75	22	91,7	40	83,3
4 – Muita	2	8,3	0	0	2	4,2
5 – Sempre	1	4,2	0	0	1	2,1
Total	24	100	24	100	48	100

Os dados mostram que os entrevistados de ambas as camadas sociais parecem buscar o 'meio termo', ou seja, nem o excesso, mas também sem a ausência; a concentração num ponto intermediário indica que punir é uma ação aceita pela grande maioria dos pais, mesmo existindo um número pequeno que acredita ser ideal a sua ausência (1 pai de camada popular) ou pouca punição (3 de camada média e 1 de camada popular); mas há quem responda que punir sempre é o modo ideal de educar a criança e estes pais são os de camada média.

Verificado que os pais aceitam a punição como forma de educar, o interesse voltou-se para a questão dos sentimentos deles ao agirem desta forma com os filhos. Para levar a efeito a análise, as respostas foram categorizadas.

Os resultados acham-se na Tabela 5.

Tabela 5 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais, segundo as categorias de sentimentos quando punem seus filhos.

Respostas	Escolas					
	Camada Média		Camada Popular		Total	
	F	%	F	%	F	%
Nenhum sentimento	5	20,8	6	25	11	22,9
Sentimento Negativo	16	66,7	15	62,5	31	64,6
Resposta Incongruente	3	12,5	3	12,5	6	12,5
Total	24	100	24	100	48	100

**** A base desta análise acha-se em relatórios de pesquisa ao CNPq e na tese de Livre Docência de Biasoli-Alves, (1995).

Num total de 20,8% de pais de camada média e 25% da popular dizem não sentir nada quando punem os filhos; falam que é necessário corrigi-los e que não ficam mal ao chamar a atenção da criança. Mas, 66,7% dos de camada média e 62,5% dos de camada popular dizem sentir-se mal quando punem seus filhos; é evidente uma semelhança muito grande entre os dois grupos, contudo o que chama a atenção é o fato de que, mesmo não apreciando, os pais continuam a fazer uso de punição.

Perguntas surgem, buscando-se verificar o ideal referente a outras dimensões da prática de educação da criança para poder comparar seus resultados com os obtidos para a correção do comportamento inadequado.

A primeira questão posta foi: O que os pais sentem quando os filhos obedecem e se comportam bem? Os resultado encontram-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais ao bom comportamento

Respostas	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
Elogiar	15	62,5	8	33,3	23	47,9
Premiar	0	0	5	20,8	5	10,4
Mostrar sentimentos +	4	16,7	10	41,7	14	29,2
Não fazer nada	5	20,8	1	4,2	6	12,5
Total	24	100	24	100	48	100

Os dados mostram que, com alguma diferença quanto ao tipo, os pais, tanto de camada popular quanto média, tendem a reagir positivamente ao comportamento adequado do filho (95,8% x 79,2%), salientando-se que os primeiros premiam mais e elogiam menos do que os segundos. Portanto, há uma sinalização para a criança de que ela agiu de forma correta.

A seguir, buscou-se verificar como seria para esses pais o ideal em termos da autoridade exercida pelo adulto. Os dados acham-se na Tabela 7.

Tabela 7 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais, a cada item, no julgamento referente à Autoridade.

Autoridade	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 – Ausência	0	0	0	0	0	0
2 – Pouca	1	4,2	1	4,2	2	4,2
3 – Meio Termo	17	70,8	15	62,5	32	66,7
4 – Muita	3	12,5	7	29,2	10	20,8
5 – Absoluta/Total	3	12,5	1	4,2	4	8,3
Total	24	100	24	100	48	100

Pelo que se pode observar nos dados da Tabela 7, a maioria dos pais, de ambas as camadas sociais, julga que o ideal de autoridade está no meio termo, variando apenas, para os dois grupos, no que diz respeito ao extremo da autoridade.

A tabela 8 traz os resultados referentes ao julgamento do ideal em termos de carinho e afeição na prática de educação da criança.

Tabela 8 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais ao julgarem o ideal de afeição e carinho

Afeição e Carinho	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 – Ausência	0	0	0	0	0	0
2 – Pouca	0	0	0	0	0	0
3 – Meio Termo	4	16,7	8	33,3	12	25
4 – Muita	12	50	12	50	24	50
5 – Extrema	8	33,3	4	16,7	12	25
Total	24	100	24	100	48	100

Importante assinalar que quando se trata de Afeição, há um deslocamento dos julgamentos, acentuando que o ideal está no ponto quatro, para ambas as camadas sociais. E, a afeição moderada e extrema têm o mesmo número de respostas, porém a primeira aparece em 8 respostas dos entrevistados de camada popular e 4 da média, já a afeição extrema vê-se o inverso.

A análise seguinte buscou verificar o julgamento do ideal de liberdade; os resultados encontram-se na tabela 9.

Tabela 9 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais ao julgamento do ideal de Liberdade a ser concedida à criança.

Liberdade	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 – Ausência	0	0	1	4,2	1	2,1
2 – Pouca	1	4,2	4	16,7	5	10,4
3 – Meio Termo	20	83,3	18	75	38	79,2
4 – Muita	3	12,5	1	4,2	4	8,3
5 – Total	0	0	0	0	0	0
Total	24	100	24	100	48	100

A Liberdade traz uma avaliação do ideal tendendo ao meio termo, o que implica em colocar restrições moderadas à criança de ambas as camadas sociais.

Na sequência, avaliou-se o julgamento do ideal de exigência dos pais entrevistados.

Tabela 10 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais no julgamento do ideal de exigência.

Exigência	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 – Ausência	0	0	0	0	0	0
2 – Pouca	2	8,3	3	12,5	5	10,4
3 – Meio Termo	13	54,2	14	58,3	27	56,2
4 – Muita	7	29,2	6	25	13	27,1
5 – Extrema	2	8,3	1	4,2	3	6,2
Total	24	100	24	100	48	100

Nota-se nos resultados acima, que a maioria dos pais de alunos das escolas de camada média e popular crêem que para uma educação ideal da criança é preciso que haja exigência, mas é pequeno o número que tende para uma pontuação extrema.

Os dados referentes ao julgamento da necessidade de cuidado para com a criança aparecem na tabela 11.

Tabela 11 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais no julgamento do ideal de Cuidados

Cuidados	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 – Ausência	0	0	0	0	0	0
2 – Poucos	0	0	0	0	0	0
3 – Meio Termo	11	45,8	2	8,3	13	27,1
4 – Muitos	9	37,5	17	70,8	26	54,2
5 – Extremos	4	16,7	5	20,8	9	18,7
Total	24	100	24	100	48	100

A resposta dos pais, das duas camadas sociais, deixa muito claro que a negligência e o abandono não fazem parte do que consideram como ideal, uma vez que seu julgamento é do ponto 3 para mais e é grande o número que avalia no extremo; importante assinalar que os pais de camada popular são ainda mais enfáticos, e, como seria o esperado, ninguém diz que a criança não necessita de cuidados.

A última dimensão investigada, das explicações, os resultados acham-se na tabela 12.

Tabela 12 – Freqüência e porcentagem de respostas dos pais no julgamento do ideal de explicações

Explicações	Escolas					
	Escola Particular		Escola Pública		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 – Ausência	0	0	0	0	0	0
2 – Poucas	0	0	0	0	0	0
3 – Meio Termo	9	37,5	11	45,8	20	41,7
4 – Muitas	10	41,7	12	50	22	45,8
5 – Excessivas	5	20,8	1	4,2	6	12,5
Total	24	100	24	100	48	100

Os resultados acima indicam que o ideal para a maioria dos pais da camada média é uma educação em que haja um nível alto de comunicação entre o adulto e a criança, já para a maioria dos entrevistados da camada popular o ideal são as explicações moderadas. Porém há que se concordar que as duas classes sociais consideram o uso de explicações como uma forma desejada de comunicação com o filho.

DISCUSSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a sociedade brasileira do século XXI procura estabelecer formas de educar mais brandas, pelo menos no plano do discurso, em que punir severamente já não é posto como primeira alternativa para corrigir o filho.

Os resultados também mostram que não há diferenças significativas entre as camadas sociais, os pais de ambas as classes procuram fazer uso de explicações frente ao comportamento inadequado da criança e que punir moderadamente o filho.

Assim, hoje existem formas mais leves de educação para com o filho, seja na camada média ou na popular, recriminando os modos severos de educar; tornando o bater e o espancar maneiras inaceitáveis de disciplinar a criança.

REFERÊNCIAS

- 1 Biasoli-Alves ZMM. Família-socialização-desenvolvimento. [Tese de livre docência]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 1995a.
- 2 Biasoli-Alves ZMM. Famílias brasileiras do século XX: os valores e as práticas de educação da criança. Temas em Psicologia: processos e desenvolvimento, 1997; 3:33-49.
- 3 Guerra VNA. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. São Paulo: Cortez; 1998.
- 4 Biasoli-Alves ZMM. Trabalhar com relato oral quando a prioridade é recompor uma história do cotidiano. Temas em Psicologia – Procedimentos de Avaliação e Processos Básicos, 1995b; 3:43-57.
- 5 Biasoli-Alves ZMM. A pesquisa em psicologia: análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In: Romanelli G, Biasoli-Alves ZMM, organizadores. Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa. Ribeirão Preto: Legis Summa; 1998. p.135-57.